

Considerações historiográficas sobre a escravidão na província de Mato Grosso

(séculos XVIII e XIX)

ISABEL CAMILO DE CAMARGO¹

RESUMO:

Esta apresentação tem como objetivo debater as principais obras que tratam sobre a escravidão na província de Mato Grosso. A introdução de negros submetidos ao cativeiro na Capitania de Mato Grosso, decorreu da descoberta das minas de Cuiabá. Os negros eram utilizados nas mais diversas atividades do universo mineiro, destacando-se o trabalho nas minas e o plantio de roças. Com a crise da mineração no final do século XVIII houve uma expansão para ocupação do interior da província de Mato Grosso. As pessoas que buscavam se fixar nesse território levavam consigo escravos negros. A existência e uso da mão-de-obra cativa parece ter perdurado na região até perto do final do século XIX com a Abolição da escravidão. O início de estudos sobre o tema parece começar a ocorrer na década de 1970 com os estudos de Eunice Ajala Rocha e do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre.

PALAVRAS-CHAVE: historiografia, escravidão, Mato Grosso.

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural [...] Ela está, pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam (DE CERTEAU, 2007:66).

A introdução de negros submetidos ao cativeiro na Capitania de Mato Grosso, decorreu da descoberta das minas de Cuiabá. Pelas considerações de Luiz Felipe Alencastro, o significativo e dinâmico fluxo populacional para a região determinou a demanda comercial: “[...] movido a ouro em pó, o mercado do polígono mineiro formado por Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso açambarcava toda a América portuguesa no século XVIII” (1997: 14).

Inserido no processo mercantil a partir dos achados auríferos Mato Grosso (1718), articulado aos interesses do Império, enviou muito ouro extraído das zonas mineiras para o mercado europeu. Os negros eram utilizados nas mais diversas atividades do universo mineiro, destacando-se o trabalho nas minas e o plantio de roças, conforme salientou Edvaldo de Assis: “[...] A mão-de-obra africana, tão necessária nas lavras, passou a ser a nova mercadoria para as minas do Cuiabá vinda através da Capitania de São Paulo” (1988: 122).

¹ Doutoranda em História pela Unesp/Assis. Bolsista Capes. Orientador: Prof. Dr. José Carlos Barreiro.

A existência e uso da mão-de-obra cativa perdurou na província de Mato Grosso do século XVIII até 1888 (fim do século XIX), ano que marca o fim da escravidão no Brasil, pelo menos do ponto de vista formal. Mas os estudos acadêmicos sobre a escravidão em Mato Grosso só começaram a surgir na década de 1970.

Produção historiográfica inicial

Para a pesquisadora Maria do Carmo Brazil (2009) a produção historiográfica envolvendo as relações escravistas e atividades econômicas de Mato Grosso teve seu marco inicial em dois trabalhos publicados na década de 1970.

O primeiro, desenvolvido pela historiadora corumbaense Eunice Ajala Rocha nos anos de 1975-77 foi um artigo intitulado *O processo de emancipação dos Escravos na Vila de Santa Cruz de Corumbá (1873-1888)* e publicado na revista Dimensão, órgão do antigo CPC-UEMT. Recentemente, o artigo foi reeditado na revista Albuquerque, n.7. Nesse artigo a autora buscou analisar alguns dos principais aspectos da Abolição na cidade de Corumbá, ela teve como base para seu estudo as Atas da Sociedade Abolicionista Corumbaense e da Junta de Emancipação de Escravos existentes no Arquivo da Câmara Municipal de Corumbá.

O segundo foi escrito em 1978 pelo notável sociólogo pernambucano Gilberto Freyre. Ao homenagear o bicentenário de duas cidades coloniais mato-grossenses (Cáceres e Corumbá) e ao discutir aspectos antropológicos, sociológicos e históricos do domínio luso no extremo-oeste brasileiro, por iniciativa de Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres (4º. Capitão General de Mato Grosso), Freyre acabou “lançando as primeiras luzes sobre a escravidão no Mato Grosso” (BRAZIL, 2009:02). No trabalho *Contribuição para uma sociologia da Biografia*, Freyre revela a utilização de trabalhadores escravizados nas diversas atividades desenvolvidas em Mato Grosso durante o escravismo colonial. Em sua análise ele esclarece que escravizados eram utilizados nos órgãos de defesa fronteiriça lusitana, na limpeza do mato, nas construções de casas e quartéis, no transporte de pedras, no serviço de serviço de taipa, na preparação de alimentos, etc.

Ainda tímido esse material foi gerado no momento em que onda provocada pelas lutas sociais, apoiadas nas correntes racionalistas das ciências sociais, alcançou a historiografia brasileira, conforme salienta Maestri:

Na década de 70, as ciências sociais brasileiras viveram salto ontológico com a definição da dominância do modo de produção escravista colonial na pré-Abolição, definido como historicamente novo em relação ao escravismo patriarcal e pequeno mercantil da Antiguidade. Superação realizado por Ciro Flamarion Cardoso, em 1973, de forma sintética, e por Jacob Gorender, em 1978, de modo categorial-sistemático (2002:10).

Investigações documentais em acervos institucionais, sobretudo locais, indicavam a necessidade de prosseguir o projeto de construção da historiografia nacional considerando as particularidades regionais.

Segundo Linhares, este foi um momento extraordinário para o avanço dos estudos históricos: “Elegia-se a região como *locus* privilegiado de observação, problematização e análise não como recorte geográfico determinado por características físicas, mas pelo passado vivido que se prolonga no presente, deixando suas marcas” (1981:78).

Produção acadêmica sobre escravidão em Mato Grosso - Década de 1980

Segundo Brazil, nos anos 1980, sob influência dos novos rumos que os estudos sobre a escravidão brasileira tinham tomado na década anterior, elegendo novos temas e espaços as serem abordados, pesquisadores mato-grossenses também “impulsionaram a produção sobre a relação escravista na região. Potenciado pelas comemorações do primeiro centenário da Abolição (1988), publicaram-se artigos, livros, dissertações e teses sobre a escravidão em Mato Grosso” (BRAZIL, 2009:03). Entre os trabalhos mais significativos emergidos a partir desse momento é possível destacar os de autoria de Carlos Rosa, Edvaldo de Assis, Lúcia Helena Gaeta Aleixo, Maria Auxiliadora Azevedo Coutinho Gomes e Maria de Lourdes Bandeira.

Em 1984, Lúcia Helena Gaeta Aleixo publicou *Mato Grosso: trabalho escravo e trabalho livre (1850-1888)*. Nesta obra, a autora faz uma análise sobre a utilização do trabalhador escravizado, em Mato Grosso, entre os anos 1850 a 1888, nas minas, plantações da cana-de-açúcar e nas atividades urbanas. A obra disponibiliza alguns

documentos referentes a algumas cidades mato-grossenses, surgidas no período imperial, cujo cotidiano foram marcados pela presença de cativos.

Carlos Rosa escreve em 1986 o ensaio *Escravidão e Terra em Mato Grosso - caso de Livramento (1727-1888)* que foi publicado no Suplemento do Diário Oficial do Estado de Mato Grosso sobre terra e relações de trabalho na região, cujo recorte temporal envolve o processo de instalação do sistema escravista e o processo de sua superação.

Negro Forro & Sociedade Escravocrata e Quilombos em Mato Grosso (1986) de Edvaldo de Assis é uma coletânea dos trabalhos significativos do autor publicados no Suplemento do Diário Oficial do Estado de Mato Grosso que tem como objetivo uma reflexão sobre formas de resistência do trabalhador escravizado e trabalhador livre. Em 1988, Assis publica seu livro *Contribuição para o estudo do negro em Mato Grosso*, no qual discute questões referentes a escravidão em Mato Grosso, seus antecedentes históricos, embasados em farto material empírico.

Em 1988, Maria Auxiliadora Azevedo Coutinho Gomes publica o artigo *O negro e a Violência* na Revista do Arquivo Público de Mato Grosso, o qual é parte de um estudo baseado em processos crimes coligidos no Arquivo Público de Mato Grosso e que discute a resistência do cativo, sobretudo entre o período de 1800 e 1880.

Maria Lourdes Bandeira lança em 1988 seu livro *Território negro em espaço branco*. Estudo antropológico, histórico e geográfico que destaca a singularidade do núcleo populacional de Vila Bela.

Produção acadêmica sobre escravidão em Mato Grosso - Década de 1990

Nos anos 1990, centenas de dissertações e teses vieram a lume através das diversas universidades situadas em distintas regiões, a partir de uma tendência dedicada aos estudos centrados na escravidão, embalados pelo clima das comemorações do centenário da Abolição. No plano regional, significativos trabalhos na área de ciências humanas emergiram com temáticas votadas para questões econômicas regionais no quadro do escravismo colonial.

Nesse contexto, estudiosos das Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, vinculados ou não aos Programas de Pós-Graduação espalhados

no país (UFF, USP, UNESP), voltaram seus olhares para o “caráter variável e específico dessa região [Mato Grosso]” (BRAZIL, 2009:04), e passaram a “contribuir com a montagem do mosaico constitutivo e revelador da história social da escravidão no país” (BRAZIL, 2009:04).

Luiza Rios Ricci Volpato publica em 1991 *Cativos do Sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá - 1850-1888*. A obra destaca a importância do estudo do cotidiano dos cativos em sua luta contra a escravidão: “O objetivo desse trabalho é estudar a vida cotidiana dos escravos e através dela perceber nas relações próprias do dia-a-dia sua luta e resistência diante da escravidão.” (VOLPATO, 1993:12).

Em 1993, Maria do Carmo Brazil pondera em sua dissertação de mestrado, intitulada *Presença Negra em Mato Grosso: Dominação, violência e resistência escrava 1718-1888*, a escravidão negra em Mato Grosso, abrangendo os períodos colonial e imperial, cujo referencial histórico e fontes documentais atendem aos limites da região mato-grossense e também a sociedade brasileira como um todo. A escolha desse objeto ligou-se à intenção de estudar a violência nas relações escravistas como o fio condutor da dominação e da resistência escrava.

Marco Antônio Domingues Teixeira estuda em sua dissertação de mestrado o apogeu e a decadência do espaço colonial português no Vale do Guaporé a partir de meados do século XVIII, com as descobertas das lavras e faisqueiras, do estabelecimento da política fronteiriça de conquista, povoamento e manutenção territorial. O título de sua dissertação é *Dos Campos D'Ouro à Cidades das Ruínas: Apogeu e Decadência do Colonialismo Português no Vale do Guaporé (sécs.18-19)* e foi defendida em 1997 na Programa de Pós-Graduação de Mestrado em História da UFPE .

Quilombos do Brasil Central (1719-1888): introdução ao estudo da escravidão, publicado em 1998, é parte dos estudos de Martiniano José da Silva. Neste estudo o autor procurou descrever o processo de colonização e dominação de Mato Grosso e Goiás. Silva discute a resistência negra, com destaque para sua "unidade básica" (o quilombo) e realça que essa forma de resistência predominou em algumas regiões principais do Brasil Central: vale do Guaporé; oeste e norte de Mato Grosso (Quariterê);

sertão da Farinha Podre, sul da Capitania de Goiás e Triângulo Mineiro (Quilombo do Ambrósio); e nordeste e norte goiano, sul e sudeste do atual Tocantins (Calunga).

Alguns desses trabalhos acima citados foram avaliados por Conselhos Editoriais e publicados como livros, quais sejam: *Cativos do Sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá - 1850-1888*, de Luiza Rios Ricci Volpato, obra editada pela Marco Zero, em associação com a UFMT, em 1993; *Fronteira Negra: Dominação, violência e resistência escrava em Mato Grosso (1718-1888)*, terceiro volume da Série Malungo da Editora da UPF. Cabe registrar que o livro de Martiniano José da Silva foi publicado pela Editora Kelps de Goiás no ano de 2003 com o título *Quilombos do Brasil Central – violência e resistência escrava (1719-1888)*.

Produção acadêmica sobre escravidão em Mato Grosso - Década de 2000

Nos anos 2000, diante da expansão e fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação no Brasil surgiram novos trabalhos relevantes dedicados aos temas ligados à economia e história da escravidão em Mato Grosso.

Escravidão, fronteira e liberdade: resistência escrava em Mato Grosso (1752-1850) foi o título da dissertação de mestrado de Otávio Ribeiro Chaves pela UFBA em 2000. Chaves aborda em seu trabalho o processo de ocupação territorial pelos agentes da colonização lusitana através dos estudos dos mecanismos de povoamento e exploração econômica de Mato Grosso, destacando a luta da população cativa contra a escravidão entre os anos de 1750-1850.

Nancy de Almeida Araújo também defende sua dissertação de mestrado pela UFBA em 2001, intitulada *Filhos Livres de Mulheres Escravas (Cuiabá: 1871 a 1888)*. O objetivo da autora é discutir o movimento emancipatório na Província de Mato Grosso, com ênfase para a legislação que privilegiava a liberdade do ventre escravo e de crianças cativas e se propõe a evidenciar as crianças - filhas de escravas - que nascem livres por determinação legal. Busca oferecer visibilidade àquelas que foram mais comumente denominadas "filhos livres de mulheres escrava" pelos que se investiram de autoridade para falar por e sobre elas.

Em 2004, Amaro Soares de Oliveira Neto escreve *Guerra e escravidão: a reestruturação do exército brasileiro e a Lei do Ventre Livre 1850-1871*. Nesta obra ele discute o jogo de poder entre a Guarda Nacional e o Exército Brasileiro, além de analisar a crise institucional gerada pela Guerra do Paraguai e seus reflexos na dinâmica das relações políticas que permeavam a instituição da escravidão.

A cidade e o rio: escravidão, arquitetura urbana e a invenção da beleza: o caso de Corumbá (MS) é o título da dissertação de mestrado de Elaine Aparecida Cancian de Almeida defendida em 2005. A autora debate em seu estudo o passado escravista de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, valendo-se do traçado urbano, da toponímia, da arquitetura, da escultura, da posição geográfica, enfim, do patrimônio material e imaterial. Atualmente, Cancian tem como objeto de pesquisa para sua tese de doutoramento estudar a escravidão na região de Miranda no século XIX.

Em 2007, Newman di Carlo Caldeira defende sua dissertação de mestrado pela UFRJ intitulada *Nas fronteiras da incerteza: as fugas internacionais de escravos no relacionamento diplomático do império brasileiro com a república da Bolívia (1825-1867)*. Em seu estudo Caldeira discute o desenvolvimento dos processos de legitimação e defesa da propriedade escrava no âmbito sul-americano, bem como a argumentação desenvolvida pelos representantes do Império brasileiro nas negociações diplomáticas que conjugavam ajustes de fronteira, comércio e navegação fluvial, com as tentativas de repatriar os escravos que fugiam da província de Mato Grosso para o território da República da Bolívia.

Cativos nas terras dos pantanais. Escravidão e resistência no sul do Mato Grosso – séculos XVIII e XIX é o título da dissertação de mestrado de Zilda Alves de Moura. Em sua obra, Moura estuda a utilização da mão-de-obra escravizada de africanos ou descendentes, em localidades do sul de Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX. A autora demonstra que os negros, escravizados ou não, também foram utilizados como “Voluntários da Pátria” na Guerra contra o Paraguai. O presente trabalho traz, ainda, um capítulo sobre a feitorização das comunidades nativas do Mato Grosso nos séculos XVIII e XIX.

Em 2010, defendi minha dissertação de mestrado intitulada *O sertão de Santana Paranaíba: um perfil da sociedade pastoril-escravista no sul do antigo mato grosso*

(1830 - 1888), pelo Programa de Pós-Graduação em História da UFGD. Nessa pesquisa tive como objetivo analisar a ocupação da região por entrantes brancos vindos da província de Minas Gerais e de São Paulo e que traziam consigo escravos negros para trabalharem em suas novas terras.

Dos trabalhos arrolados dois deles - de Elaine Cancian e de Zilda Moura - redundaram em livros avaliados pelo Conselho Editorial da Editora da Universidade de Passo Fundo. Um deles, intitulado *A cidade e o rio: escravidão, arquitetura urbana e a invenção da beleza: o caso de Corumbá (MS)*, de autoria de Cancian foi publicado em 2005 como 11º título da série Malungo da Editora da Universidade de Passo Fundo (Editora da UPF). Da mesma forma a dissertação de mestrado intitulada *Cativos nas terras dos pantanais*, de Zilda Moura, foi trazida para o público leitor em 2008 através da Editora da UPF como 15º título da referida coleção.

Ainda há muito que se estudar e debater sobre o tema da escravidão na província de Mato Grosso. Atualmente há algumas pesquisas em andamento no âmbito do mestrado e doutorado que estão em busca de compreender esse passado que por muito tempo ficou relegado e que tem um grande leque de possibilidades para explorá-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta. *Mato Grosso: trabalho escravo e trabalho livre (1850-1888)*. Brasília: Ministério da Fazenda, Departamento de administração, Divisão de Documentação, 1984.

ALENCASTRO, Luis Felipe de. *Introdução: Modelos da história e da historiografia imperial*. IN: NOVAIS, Fernando A. (coord); ALENCASTRO, Luis Felipe de. (org). *História da vida privada no Brasil: Império*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vol. 2.

ARAÚJO, Nancy de Almeida. *Filhos Livres de Mulheres Escravas (Cuiabá: 1871 a 1888)*. Dissertação de mestrado em História pela UFBA, 2001.

ASSIS, Edvaldo de. *Contribuição para o estudo do negro em Mato Grosso*. Cuiabá: UFMT/PROED, 1988.

_____. Negro Forro & Sociedade Escravocrata e Quilombos em Mato Grosso. Suplemento do Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, 1986.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. *Território negro em espaço branco*. São Paulo: Ed. Brasiliense/ CNPQ, 1988.

BRAZIL, Maria do Carmo. Escravidão em Mato Grosso: um balanço historiográfico (1980-2009). *Anais do XXV Simpósio Nacional de História - História e Ética*. Fortaleza : Universidade Federal do Ceará/ANPUH-Nacional, 2009. v. 1. p. 1-18.

BRAZIL, Maria do Carmo. *Fronteira Negra: dominação, violência e resistência escrava em Mato Grosso*. Passo Fundo:UPF, 2002.

CALDEIRA, Newman di Carlo. *Nas fronteiras da incerteza: as fugas internacionais de escravos no relacionamento diplomático do império brasileiro com a república da Bolívia (1825-1867)*. Dissertação de mestrado em História pela UFRJ, 2007.

CAMARGO, Isabel Camilo de. *O sertão de Paranaíba: um perfil da sociedade pastoril-escravista no sul do antigo Mato Grosso (1830-1888)*. Dissertação de mestrado. UFGD, Dourados, 2010.

CANCIAN, Elaine. *A cidade e o rio: escravidão, arquitetura urbana e a invenção da beleza – o caso de Corumbá (MS)*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.

CHAVEZ, Otávio Ribeiro. *Escravidão, fronteira e liberdade: resistência escrava em MT (1752-1850)*. Dissertação de mestrado em História pela UFBA, 2000.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: *A escrita da História*. 2ª. edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007, p. 65-106.

FREYRE, Gilberto. *Contribuição para uma sociologia da Biografia: O exemplo de Luiz de Albuquerque, Governador no fim do século XVIII*. Mato Grosso: Edição da Fundação de Mato Grosso, 1978.

GOMES, Maria Auxiliadora Azevedo Coutinho. *O negro e a Violência*. Revista do Arquivo Público de Mato Grosso, 1988.

LINHARES, Maria Yedda e SILVA Francisco Carlos de. *História da agricultura brasileira: combates e controvérsias*. São Paulo, Brasiliense, 1981.

MAESTRI, M., *Escravidão em Mato Grosso: o singular e o plural*. IN: BRAZIL, Maria do Carmo. *Fronteira Negra: dominação, violência e resistência escrava em Mato Grosso*. Passo Fundo: UPF, 2002.

MOURA, Zilda Alves de. *Cativos nas terras dos pantanais: escravidão e resistência no sul do Mato Grosso – séculos XVIII e XIX*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2008.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

OLIVEIRA NETO, Amaro Soares de. *Guerra e escravidão: a reestruturação do exército brasileiro e a Lei do Ventre Livre 1850-1871*. Dissertação de mestrado em História pela UFBA, 2004.

ROCHA, Eunice Ajala. O processo de emancipação dos escravos na Vila de Santa Cruz de Corumbá (1873-1888). *Dimensão*. UFMS/CEUC, Corumbá, n.5/7, p.78-108, 1976-1977.

ROSA, Carlos. *Escravidão e Terra em Mato Grosso - caso de Livramento (1727-1888)*. Suplemento do Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, 1986.

SILVA, Martiniano José da. *Quilombos do Brasil Central (1719-1888): introdução ao estudo da escravidão*. Dissertação de mestrado em Direito pela UFG, 1998.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. *Dos Campos D'Ouro à Cidades das Ruínas: Apogeu e Decadência do Colonialismo Português no Vale do Guaporé (sécs.18-19)*. Dissertação de mestrado pela UFPE, 1997.

VOLPATO, Luiza Rios Ricci. *Cativos do sertão: vida cotidiana e escravidão em Cuiabá em 1850-1888*. São Paulo: Editora Marco Zero; Cuiabá, MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso, 1993